



**DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

ANA PAULA DE ALMEIDA

**TURISMO DE EXPERIÊNCIA:
POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE DE VIDA DO
SER HUMANO**

**CUIABÁ-MT
2018**

FOLHA DE APROVAÇÃO

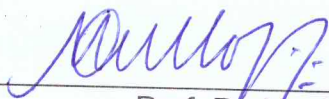
TURISMO DE EXPERIÊNCIA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE DE VIDA DO SER HUMANO

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

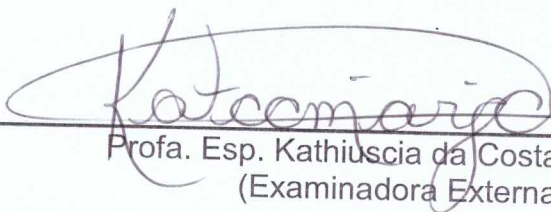
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Érica Lopes Rascher Costa Marques
(Orientadora – IFMT)



Prof. Dr. Noel Alves Constantino
(Examinador Interno – IFMT)



Profa. Esp. Kathiúscia da Costa Camargo
(Examinadora Externa)

Data: 13/12/2018

Resultado:

Aprovado

TURISMO DE EXPERIÊNCIA:

Possíveis contribuições para a qualidade de vida do ser humano

ALMEIDA, Ana Paula de¹

MARQUES, Érica Lopes Rascher Costa²

O turismo é atualmente um fenômeno mundial, que oferece diversas opções de lazer e descanso para distintos públicos, neste trabalho é tratado mais especificamente do turismo de experiência, vertente que se baseia no contato com a comunidade e a cultura local, já no que se refere à qualidade de vida se sabe que ela tem saído do seu cânone, que focava na qualidade de vida na saúde, para um padrão mais amplo, que compreende diversos aspectos da vida. O objetivo principal deste trabalho é identificar as possíveis contribuições do turismo de experiência para a qualidade de vida, sendo os objetivos específicos descrever os motivos que levam as pessoas a viajar; analisar a eficácia do turismo como indução à qualidade de vida e descrever os benefícios que as atividades trouxeram para essa população. Este trabalho se baseia principalmente em pesquisas bibliográficas, a abordagem será de caráter quantitativo, usando como instrumento de pesquisa um questionário baseado no instrumento de avaliação e Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde WHOQOL-100. Observou-se que o turismo de experiência. Contribui positivamente para a qualidade de vida, e que este tem feito as pessoas buscarem mais por viagens que ofereçam serviços diferenciados, que proporcione novas experiências e descanso.

Palavras-chave: Turismo; Turismo de experiência; Qualidade de vida.

ABSTRACT

Tourism is now a worldwide phenomenon, which offers several leisure options and rest for different audiences, in this work is dealt with more specifically tourism experience, strand which is based on contact with the community and local culture, in regarding quality of life if you know she has gone out of your Canon, which focused on quality of life in health, for a broader standard encompassing many aspects of life. The main objective of this work is to identify the possible contributions of the tourism experience for quality of life, and the specific objectives describe the reasons that lead people to travel; analyze the effectiveness of tourism as induction to quality of life and describe the benefits that the activities brought to this population. This work is based mainly in bibliographic research, the approach will be of quantitative character, using it as a research tool based on the assessment tool and quality of life the World Health Organization's WHOQOL-100. It was observed that the tourism experience. Makes a positive contribution to the quality of life, and this has made people seek more for trips that offer differentiated services, offering new experiences and rest.

Keywords: tourist tourism; Tourism experience; Quality of life.

¹Tecnóloga em controle de obras (IFMT), MBA em administração e negócios internacionais (UNINTER), graduanda do curso de bacharelado em turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. annye1974@gmail.com

² Professora Orientadora. Graduada em psicologia (UNIC), especialização em educação infantil (UFMT), mestrado em educação e psicologia (UFMT). erica.marques@cba.ifmt.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O turismo baseia-se na realização de viagens para outros lugares durante um determinado período de tempo, e essa atividade tem se tornado cada vez mais popular a todas as pessoas. O turismo não envolve apenas a transação de pessoas de um local para o outro, ele auxilia na economia local e, ajuda a disseminar e preservar culturas.

O turismo de experiência relacionado a qualidade de vida se mostra positivo a ser estudado, pois ao ter conhecimento do impacto que a realização de uma viagem causa na vida de uma pessoa, e a forma como isso afeta na sua qualidade de vida, podendo se realizar uma análise geral de como o setor turístico está estruturado e buscar modificações que valorizem a experiência.

O principal objetivo deste trabalho é demonstrar a relação entre o turismo de experiência e a qualidade de vida. Já os objetivos específicos são: descrever os motivos que levam as pessoas a viajar; analisar a eficácia do turismo como indução à qualidade de vida e descrever os benefícios que as atividades trouxeram para essa população.

Pouco se tem estudado acerca do impacto do turismo na qualidade de vida em longo prazo, diversos estudos focam no impacto do turismo na comunidade local, na cultura e no aspecto econômico do turismo. O estudo do turismo e a sua relação com a qualidade de vida se mostram importante, pois esta vertente ganhou mais espaço na economia, e no estilo de vida das pessoas.

O turismo é uma atividade mutável que se renova a cada dia. E este é influenciado principalmente pela globalização e economia. Dessa forma, o turismo tenta cada vez se adaptar a este mundo tão conectado, oferecendo novos produtos, apresentando novos atrativos turísticos, e buscando atender todos os perfis de turistas, as experiências e sensações vividas durante uma viagem podem ser essenciais para a qualidade de vida. Pois a viagem proporciona bem-estar, alegria, adrenalina e, dessa forma está relacionada com qualidade de vida.

O turista, na realização de uma viagem, tem contato com o novo, com o inesperado, isso lhe proporciona uma nova forma de olhar as coisas ao seu redor, agregando novas experiências e novas formas de interpretar e avaliar situações. No turismo de experiência, em um primeiro momento, pode ter certo choque cultural, pois qualquer viagem que se realiza há uma fuga do cotidiano e contato com o inesperado, mas após esse primeiro momento, o turista tem a oportunidade de aprender sobre o local e sobre si mesmo.

Como já foi dito anteriormente, o turismo tem movimentado uma parte considerável da

economia mundial, e a tendência é que ele aumente cada vez mais, proporcionando melhorias para empresas e para a comunidade.

Segundo Beni (2011, p. 21):

A globalização do turismo é resultante, principalmente, dos seguintes fatores: aumento da liberalização do comércio mundial; incorporação de novas tecnologias, como a informática e as telecomunicações; integração horizontal e vertical das empresas de turismo; difusão territorial do consumo; e flexibilização do trabalho nos diversos setores produtivos, incluindo o próprio setor do turismo.

O crescimento do turismo tem gerado reflexos na sociedade em diversos aspectos, de forma subjetiva ele tem participação significativa na economia, na cultura e no desenvolvimento de empresas e cidades. O reflexo do turismo, também é visto na valorização da cultura local.

O turismo é um fenômeno socioeconômico de importante força no cenário mundial, desempenhando um fundamental papel na economia, apresentando reflexos na política, no meio ambiente e na cultura dos povos. (SANTOS E GUZMAN, 2014, p. 120).

O turismo em toda sua complexidade se relaciona com as pessoas em seu caráter econômico, social, cultural e político. Isso mostra como o turismo cresceu exponencialmente nos últimos anos, e assim como tudo na vida, não é estático, ele está em constante mudança, se adaptando ao mundo e as pessoas. Com as diversas mudanças que se tem diariamente, o turismo também deve se adaptar as pessoas e suas necessidades.

A nova vertente do turismo é investir em serviços diferenciados, que não atendam o turista apenas como um serviço de férias, mais sim algo mais significativo para a vida do turista, e ele apresenta-se como uma nova forma de se alcançar a qualidade de vida, esta está relacionado à felicidade, à satisfação e o bem-estar.

O lazer é uma das premissas essenciais que conduzem o homem, o lazer assim como a necessidade de moradia e de se alimentar é intrínseco ao homem, uma forma de satisfazer essa necessidade é na forma de viagens, assim ele pode fugir de seu cotidiano e vivenciar uma nova cultura em um espaço diferente. Esses novos momentos proporcionam ao indivíduo um redescobrimento sobre si mesmo e sobre o mundo a sua volta.

Acredita-se que o turismo melhora a qualidade de vida a partir do relaxamento, diversão e descanso, a viagem proporciona novas experiências e cria novas memórias e emoções, contribui para a qualidade de vida tanto no aspecto da saúde e como no aspecto emocional a partir do contato com a cultura local e as pessoas, neste caso o fator principal do turismo é a experiência.

Para Pezzi e Viana (2015, p.6):

A palavra experiência pode ser relacionada à atividade turística de duas maneiras, a princípio, distintas. Turismo de Experiência é o termo mercadologicamente utilizado na atualidade para descrever uma forma de formatar produtos turísticos, inserindo o turista como protagonista de sua própria viagem.

Quando se realiza uma viagem, o turista cria um laço com o local que se visita, pois, a troca de experiências e vivências proporciona ao viajante aprender e ensinar, porém, quando se realiza o turismo de experiência se tem uma conexão mais profunda, pois ele se baseia no contato direto com a comunidade local, essa vertente é uma forma de quebrar paradigmas e pré-conceitos sobre certas culturas, sendo considerado uma vertente econômica e mercadológica, que tem como fator principal o turista, onde o foco das viagens é proporcionar a melhor experiência possível, apresentando a ele serviços diferenciados, que proporcione um maior contato com o local, e que o façam sentir único, valorizando uma conexão profunda entre o turista e o local.

2 METODOLOGIA

A opção metodológica adotada neste trabalho foi a pesquisa quantitativa e bibliográfica de autores estudiosos no assunto. A pesquisa bibliográfica constitui uma excelente técnica para fornecer ao pesquisador a bagagem teórica, de conhecimento, e o treinamento científico que habilitam a produção de trabalhos originais e pertinentes (MINAYO, 2007).

A pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201).

O procedimento técnico de levantamento envolve a interrogação direta de pessoas cujo comportamento deseja conhecer acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, chegar às conclusões correspondentes aos dados coletados. O levantamento usa técnicas estatísticas, análise quantitativa e permite a generalização das conclusões para o total da população e, assim, para o universo pesquisado, permitindo o cálculo da margem de erro. Os dados são mais descritivos que explicativos. (MINAYO, 2007).

Diante da metodologia supracitada, a elaboração deste artigo será pautada em um questionário que foi baseado no instrumento de avaliação Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde WHOQOL-100¹, esse questionário analisa a Qualidade de Vida baseada em três aspectos fundamentais: Subjetiva, a multidimensionalidade e a presença de dimensões

1 WHOQOL-100 (*World Health Organization Quality of Life*), instrumento de avaliação da qualidade de vida pela OMS (Organização Mundial da Saúde), esse instrumento é composto por 100 perguntas divididas em seis domínios.

positivas e negativas. Para FLECK (2000, p.35), o instrumento WHOQOL-100 consiste em cem perguntas referentes a seis domínios: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais

O questionário foi elaborado com a ajuda de ferramenta do google forms, com um total de 18 questões, sendo cinco delas retiradas do questionário WHOQOL-100, foi aplicado para 12 turistas que visitaram as aldeias Wazare, quatro cachoeiras e Utiariti, todas no estado de Mato Grosso.

3 TURISMO

3.1 Turismo

O turismo já vem sendo praticado antes mesmo de se ter uma definição para o mesmo, e a cada dia ele ganha um papel muito importante na sociedade, e apresenta diversas definições, as quais se moldaram e se ajustaram a cada época ou local, devido a essa mutabilidade não é possível dar ao turismo uma definição fixa. Mas diversos autores buscaram dar uma definição para turismo, pode se dizer que o turismo engloba todas essas definições.

Para Beni (1998, p. 37) o turismo é um:

Elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica. Que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transportes e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos.

Porém, o turismo é tratado como uma atividade unicamente econômica, geradora de lucros, deixando-se de lado as outras vertentes que esta área pode apresentar entre as mais importantes: a conexão entre o turista e o turismo.

A globalização trouxe ao mundo diversas mudanças, na sociedade, na economia, cultura, política e inclusive no turismo, este avanço trouxe desequilíbrio entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, mas também trouxeram diversos benefícios para o surgimento de novas tecnologias e avanço da sociedade.

O turismo é agente ativo da globalização e é impactado diretamente por ela, beneficiando-se das novas tecnologias, da malha global de telecomunicações e de finanças, da organização do transporte de carga e de passageiros, e das mega estruturas administrativas de redes hoteleiras e empresas de entretenimento. (NETTO E TRIGO, 2009, p.44).

Com as mudanças advindas da globalização, as pessoas obtiveram acesso a todo tipo de serviço e informação de uma forma mais eficaz, com isso estes consumidores começaram a buscar serviços diferenciados, onde pudessem adquirir novas experiências.

3.2 Turismo de experiência

Conforme as análises tecidas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2015), o turismo de experiência está ligado com as mudanças no padrão de consumo provocadas pela globalização. De acordo com o SEBRAE (2015, p.8), o consumidor pós-moderno pode ter acesso a diversos tipos de produtos a qualquer momento e lugar, assim a necessidade desse indivíduo está voltada para a satisfação de inovações que estimulem seus sentidos e sentimentos.

Desse modo, o turismo de experiência surgiu como um tipo de serviço que agrega em si a experiência, a qual provoca momentos de prazer que ficarão na memória do turista. Esse sentimento de bem-estar e satisfação com o serviço turístico prestado irá incitar no consumidor uma sensação de conexão emocional, possibilitando à empresa que está se diferencie da concorrência sob a ótica do cliente (SEBRAE, 2015).

No Brasil o conceito foi aplicado pela primeira vez em um projeto-piloto na região de vinhos do Rio Grande do Sul em 2006, organizado pelo Ministério do Turismo e pelo SEBRAE, em parceria com o Instituto Marca Brasil e o Sindicato de Hoteis, Restaurantes, Bares e Similares da Região da Uva e Vinho (RS).

A atividade turística em si já é momento de vivenciar experiências, pois a pessoa se desloca do seu habitat para experimentar uma realidade que se difere do seu cotidiano. Porém, o modo como um destino é apresentado tradicionalmente aos turistas deixa a desejar em relação à realidade local (SEBRAE, 2015). Ou seja, por exemplo, muitas vezes criar-se um roteiro de visitação artificial onde não ocorre a interação profunda dos turistas com a comunidade local, bem como não frequentam os mesmos estabelecimentos comerciais que a população da cidade, pois geralmente os bares e restaurantes foram criados para atender as necessidades dos visitantes, sendo estes até em alguns casos, mais caros do que os lugares frequentados pelos residentes locais.

Neste sentido, conforme a avaliação do SEBRAE, “o turismo de experiência é um nicho de mercado que apresenta uma nova forma de fazer turismo, onde não existe interação real com

o espaço visitado, mesmo que não seja o ideal, é o real e é o que o turista está em busca” (SEBRAE, 2015, p. 8).

A sociedade contemporânea motivada pela globalização anseia por experiências que façam sentido, e, criem emoções que possam ser gravadas na sua memória. Assim, o turismo de experiência busca fortalecer laços que atinjam o turista em seus sentimentos, ao passo que desenvolve atividades que estimule a vivência e o intercâmbio com a comunidade local, onde decorrem os mais variados tipos de conhecimentos e trocas de saberes que se tornarão significativos e inesquecíveis.

Diante de um mundo globalizado, em que as mudanças por gostos e consumos se transformam diariamente é difícil gerar a fidelização do cliente. Para solucionar esse impasse, a empresa deve provocar no consumidor diversas emoções, que desperte experiências positivas que colaborem para uma boa relação com ela.

Em relação ao que foi exposto, nota-se que o turismo de experiência tem como princípio oferecer serviços que possibilitem uma experiência diferenciada ao turista por meio de práticas que estimulem os sentidos², os sentimentos e a mente. Essas atividades devem ativar os cinco sentidos, além do sexto sentido que é o sinérgico, o qual ocorre quando todos os sentidos são incitados e a experiência tem acesso às emoções que provocam, por exemplo, arrepios ou lágrimas (SEBRAE, 2015).

Em relação aos sentimentos, estes podem ser aflorados por atividades afetivas que acionem as emoções mais profundas dos turistas. Desses sentimentos pode surgir uma relação de afeto com o destino visitado.

O pensamento também é um fundamento que estimula a criatividade do turista. Dessa forma, pode proporcionar atividades que impulsione o pensamento livre, flexível e original, acarretando em um grande aprendizado. Do mesmo modo, a ação pode ser utilizada por meio de experiências físicas e de interação dos turistas com a comunidade local. Por fim, a identificação que busca excitar as experiências pessoais, com o intuito de atingir os sentimentos particulares do turista, sendo esta evidenciada por ações que envolva diretamente o indivíduo com o contexto social e cultural do destino (SEBRAE, 2015).

Com o crescimento do mercado turístico, surgem diversas vertentes do mesmo, o ecoturismo, turismo de negócios, cultural, de aventura, de estudo e muitos outros, mas o que está em evidência é o turismo de experiência, pois ele valoriza a troca de vivências e o contato com as pessoas e local, proporcionando ao turista uma maior realização.

Um grande questionamento é se toda viagem pode ser considerada uma experiência, e deve se enfatizar que a experiência foge do esperado e da acomodação, ela busca por momentos

² Os cinco sentidos: tato, olfato, paladar, visão e audição, o sexto sentido está relacionado a intuição, um sentido extra-sensorial.

que marquem significativamente a vida de alguém, uma fuga que surpreenda o turista. Toda viagem é uma experiência, mas existem as experiências boas, as ruins, e as memoráveis, a última é o que se procura no turismo de experiência.

Atualmente não basta ter apenas o produto turístico, a forma como esse produto é oferecido deve ser inovador e convidativo, que fuja do esperado, do comum, e que atraia o turista para um serviço que coloca as emoções e experiências do turista em primeiro lugar.

Soares (2009, p. 32) define turismo de experiência como:

Turismo de Experiência surge então como um reflexo dos novos anseios e buscas da sociedade pós-moderna. A sede por conhecimentos racionais dá agora lugar à busca por sensações, emoções e espiritualidade em experiências únicas. O que significa dizer que o novo turista não quer apenas contemplar belas paisagens e reconhecer suas informações gerais, mas sim, que ele agora pretende vivenciar o novo/diferente, sentir a sutileza, interagir, se emocionar e experimentar sensações inesquecíveis.

Com a prática do turismo de experiência, o turista ao vivenciar a cultura local leva um acervo de conhecimentos e ideias que podem surgir novos empreendimentos. O turismo de experiência é benéfico para o turista que busca por novas vivências e emoções, para a comunidade local, que tem a oportunidade de mostrar sua cultura e seu modo de vida e para aqueles que trabalham no setor turístico.

Para se caracterizar como turismo de experiência, a viagem deve superar as banalidades, momentos estereotipados, e atrativos turísticos que funcionam como fachada, escondendo a realidade do local, a viagem deve ser rica em momentos que enriqueçam o turista.

Mesmo com todos os pontos negativos que possam vir a surgir durante a viagem, deve lembrar que existem experiências boas e ruins, e todas elas contribuem para o redescobrimento pessoal e o aprendizado que se pode adquirir durante uma viagem.

4 QUALIDADE DE VIDA

O conceito de qualidade de vida é um construto interdisciplinar e, portanto, diferentes áreas do conhecimento têm contribuído para o seu aprimoramento. Os estudos teóricos acerca da qualidade de vida, inicialmente, consideravam apenas os recursos materiais disponíveis para determinado indivíduo ou sociedade. Observam-se, na atualidade, esforços para definir esse conceito de forma mais ampla e integradora. Não sendo os valores materiais suficientes para tanto, faz-se necessário, também, que o indivíduo se perceba e se aproprie de melhor qualidade de vida. Nesta perspectiva, a qualidade de vida considera tanto os aspectos da percepção do sujeito quanto os aspectos de caráter multidimensional que a englobam.

As investigações sobre este tema iniciaram-se no final da década de 60, embora refiram que o termo tenha sido primeiramente utilizado cerca de 1920 para se referir às condições de trabalho e suas consequências para o bem-estar dos trabalhadores. Foi após a 2ª Grande Guerra que se começa a utilizar este termo com preocupações científicas levando à necessidade de desenvolver medidas que a pudessem qualificar. O primeiro padrão para avaliar a qualidade de vida terá surgido num relatório da *Commission on National Goals*, da responsabilidade do presidente *Eisenhower* em 1960 (RIBEIRO, 1994).

Este relatório tinha como objetivo promover a qualidade de vida da população americana através de indicadores como a educação, o crescimento económico, a saúde e o bem-estar. Na década de 70 começaram a ser publicados os primeiros estudos sobre este tema. Liu (1975, citado por Ribeiro, 1994) referiu que a qualidade de vida deveria ser medida por 9 indicadores facilmente quantificáveis, e considerava que esta possuía dois componentes: um subjetivo (psicológico) e outro objetivo (social, económico, político e ambiental), referindo ainda que a componente subjetiva (qualitativa, dependente da percepção individual) não era possível de ser mensurada naquela época.

O termo qualidade de vida foi sempre muito utilizado na literatura médica associado à saúde. Mas Ware (1991, citado por Ribeiro, 1994) veio defender que qualidade de vida é um conceito mais abrangente que o de saúde, sendo este um dos seus domínios mais importantes.

Atualmente utiliza-se o termo Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde para se referir à qualidade de vida que está dependente da existência de doença.

Nos últimos anos, a qualidade de vida tem se tornado num tópico de discussão alargado. Definir-la é difícil porque é uma experiência subjetiva que depende das percepções e sentimentos individuais. Existem mais de 100 definições e modelos de qualidade de vida, mas há acordo quanto ao fato de ser um construto multidimensional e interativo, que abrange muitos aspectos da vida das pessoas e seus ambientes (ANDERECK, VALENTINE, VOGAT E KNOFF, 2007).

Inúmeros conceitos têm sido utilizados como sinónimos de qualidade de vida como o bem-estar, felicidade, satisfação com a vida.

Iremos referir algumas perspectivas de seguida que defende a existência de 4 dimensões na qualidade de vida: psicológica (humor, sofrimento emocional, adaptação à doença); social (relacionamentos sociais, atividades de lazer); ocupacional (trabalho); e física (mobilidade, dor, sono e apetite). A qualidade de vida como bem-estar físico, mental e social, não significando apenas a ausência de doença (RIBEIRO, 1994).

A qualidade de vida tem a ver com o juízo que o indivíduo faz sobre o grau em que estão satisfeitas as suas necessidades nos diferentes domínios da vida, é o valor atribuído à duração de vida, uma vez que este é modificado por incapacidades, estados funcionais ou oportunidades sociais. Ribeiro (1994) defende que a qualidade de vida depende de domínios como a saúde, o trabalho, a família, o desafogo económico, etc.

Para a qualidade de vida pode agrupar-se em categorias: bem-estar físico, material e social, relações sociais, desenvolvimento e realizações pessoais, atividades cívicas e comunidade, e recreação. Em 1976 identificaram 12 domínios: saúde, casamento, vida familiar, governo, amizades, habitação, emprego, comunidade, fé, atividades de lazer, situação financeira e participação em organizações. Defendem ainda que apesar de as pessoas viverem em ambientes objetivos, cada uma delas percebe este ambiente de modo diferente e consequentemente fazem avaliações diferentes. (RIBEIRO, 1994).

Liburd & Derkzen (2009), defende que a um primeiro nível, a qualidade de vida se refere à satisfação do indivíduo com a sua vida tendo em conta um conjunto de indicadores: nível de vida, saúde, relações sociais, segurança, comunidade onde se está inserido, espiritualidade/religião, objetivos de vida. A qualidade de vida pode variar ao longo do tempo e à medida que vão ocorrendo alterações na vida. Enea e Tanasoiu (2009) referem que a qualidade de vida implica a existência de um conjunto de condições materiais e sociais como: condições de trabalho, quantidade e qualidade de serviços disponíveis, condições que vão de encontro às necessidades espirituais, atividades de lazer, liberdade política, ambiente, entre outras e inclui o conceito de qualidade de vida dentro do conceito de bem-estar subjetivo, sendo que este é usado para expressar os aspectos subjetivos da qualidade de vida como a felicidade ou a satisfação com a vida.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) define a qualidade de vida como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores em que está inserido, e em relação às suas expectativas, objetivos e preocupações (OMS, 1997). Acrescenta ainda, que é um conceito complexo afetado por aspectos como a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais.

Smith e Puczko (2009) defendem também a existência de indicadores objetivos e subjetivos da qualidade de vida.

Apesar das várias definições é aceite que a qualidade de vida tem determinadas características, é multidimensional, baseia-se na percepção individual e varia com o tempo. E

apesar de os elementos valorizados como contribuidores para a qualidade de vida poderem variar, esta é considerada um valor universal (ANDERECK& NYAUPANE, 2011).

4.1 Conceito de Bem-Estar

Até ao final do século XX, a investigação em Psicologia centrou-se quase exclusivamente sobre aspectos negativos do ser humano. Mais recentemente, foi influenciada por uma nova perspectiva designada por Psicologia Positiva que emerge da constatação da necessidade de estudar o lado positivo do ser humano (JESUS& REZENDE, 2009).

Seligman foi quem introduziu esta abordagem em 2000 referindo que a Psicologia sempre se baseou num modelo de doença no que se refere ao funcionamento humano. A Psicologia Positiva vem realçar a preocupação em desenvolver as qualidades positivas do ser humano, para além de “reparar” o que está errado. Assim, a Psicologia Positiva vem concentrar-se em aspectos como o bem-estar, a satisfação, a felicidade, o otimismo, a esperança, a coragem, a capacidade para amar, a capacidade para perdoar, a perseverança, a espiritualidade, a sabedoria, a responsabilidade, o altruísmo ou a tolerância (SELIGMAN & CSIKZENTMIHALYI, 2000).

Desde esta altura o bem-estar tem sido objeto de imensa investigação. Esta investigação tem se centrado em duas perspectivas: o bem-estar subjetivo e o bem-estar psicológico. O bem-estar subjetivo centra-se numa perspectiva hedônica, na identificação do grau de satisfação e felicidade do indivíduo, procurando identificar as condições sócio demográficas, políticas e culturais que lhe estão associadas. A felicidade é considerada como critério de bem-estar. O bem-estar psicológico centra-se na perspectiva da eudaimonia¹ e procura o crescimento pessoal numa óptica de gratificação diferida (já o bem-estar subjetivo centra-se na gratificação imediata), sendo a felicidade uma componente que acompanha o desenvolvimento e o funcionamento positivo nas diferentes áreas da vida (NOVO, 2005).

4.2 Bem-Estar Subjetivo

Equivaler o bem-estar com a felicidade e prazer hedônico já tem uma longa história. Já Aristippus, filósofo grego do século IV AC, ensinava que o objetivo da vida era experiência o máximo de prazer possível, e que a felicidade corresponde à soma dos momentos hedônicos do indivíduo (RYAN & DECI, 2001).

A partir da década de 60 desenvolveu-se imensa investigação em torno do bem-estar subjetivo, sobretudo nos Estados Unidos, e vários termos têm sido usados como sinônimos (por exemplo, felicidade, moral, satisfação com a vida) inclusive a qualidade de vida, mas como explicam Simões et al. (2000), a qualidade de vida inclui as condições de vida e a experiência de vida. A experiência de vida seria domínio do bem-estar subjetivo, enquanto que as condições de vida se referem a um conjunto de fatores (rendimento, estado civil, nível de instrução) que influenciam o modo como os indivíduos avaliam a própria vida. Logo, a qualidade de vida seria um conceito mais abrangente. Ed Diener é um dos principais investigadores e sistematizadores na área do bem-estar subjetivo com publicações regulares desde a década de 80. É aceite que o bem-estar subjetivo terá 2 dimensões: uma afetiva e uma cognitiva (SIMÕES et al., 2000).

A dimensão afetiva representa 2 fatores: a afetividade negativa (tendência para experimentar sentimentos desagradáveis) e a afetividade positiva (tendência para experimentar sentimentos agradáveis). A dimensão cognitiva é representada por um fator que é a satisfação com a vida, E o bem-estar subjetivo é uma reação avaliativa que os indivíduos fazem à sua própria vida, quer em termos de satisfação (avaliação cognitiva), quer em termos de afetividade (reações emocionais). As pessoas teriam elevados níveis de bem-estar quando sentem muitas emoções positivas e poucas emoções negativas, quando estão envolvidas em atividades interessantes, quando vivenciam muito prazer e pouco sofrimento e quando estão satisfeitas com a própria vida (NOVO, 2003).

Nos últimos anos surgiram teorias sobre o bem-estar subjetivo, havendo uma distinção entre teorias base-topo e teorias topo-base. As teorias base-topo vêem o bem-estar como resultado do efeito cumulativo de experiências positivas nos vários domínios da vida, ou seja, uma vida agradável seria o resultado do acumular de momentos agradáveis. As teorias topo-base defendem que as experiências não são objetivamente agradáveis ou desagradáveis, a interpretação do indivíduo é que as torna como tal. Esta abordagem enfatiza o indivíduo como ser ativo e organizador da sua experiência de vida (SIMÕES et al., 2000; JESUS & REZENDE, 2009).

Alguns estudos citados por Simões et al. (2000) chegaram a conclusões interessantes sobre o bem-estar subjetivo:

A personalidade explica 4% da variância do bem-estar subjetivo.

- O bem-estar subjetivo varia acentuadamente dos países ricos para os países pobres.
- 40% da afetividade positiva e 55% da afetividade negativa são explicadas por fatores genéticos.

- O espaço de tempo dentro do qual os acontecimentos de vida afetam o bem-estar subjetivo é inferior a 6 meses.
- Só em idades avançadas (acima dos 80) é que se começam a verificar decréscimos no bem-estar subjetivo.
- A relação entre rendimento e bem-estar subjetivo é pequena, mas significativa.
- Existe uma correlação positiva entre o bem-estar subjetivo e a condição de casado.

A educação não é um forte preditor do bem-estar subjetivo (NETTO, 2009).

- Há investigações que não encontraram diferenças de gênero outras revelaram diferenças em favor dos homens.

4.3 Bem-Estar Psicológico

Muitos filósofos e visionários não concordavam com esta visão, para eles a felicidade não poderia ser o principal critério do bem-estar. Fromm (1981, citado por Ryan & Deci, 2001) defendia que atingir o bem-estar requeria a distinção entre necessidades/desejos que são apenas sentidos subjetivamente e cuja satisfação leva ao prazer momentâneo, daquelas necessidades que estão enraizadas na natureza humana e, cuja realização conduz ao crescimento pessoal (RYAN & DECI, 2001).

O conceito do bem-estar psicológico foi proposto por Carol Ryff nos anos 80, como distinto do bem-estar subjetivo, e é uma concepção que enfatiza as características do crescimento e desenvolvimento humano. Segundo Ryff (1995, citado por Leite, Paúl & Sequeiros, 2002) o bem-estar psicológico é composto por 6 componentes: ter uma atitude positiva perante si próprio e a vida passada; ter metas e objetivos que confirmem significado à vida; estar apto a lidar com as exigências da vida; ter um sentido de desenvolvimento contínuo; possuir vínculos afetivos e confiar nos outros; e estar apto a seguir as próprias convicções. Nesta perspectiva, o bem-estar é concebido como resultado de um conjunto de processos cognitivos, afetivos e emocionais. Para se viver bem, a vida tem de ter um sentido, a pessoa tem de estar envolvida em projetos que dêem dignidade e significado à existência e que permitam o desenvolvimento da personalidade de cada um (NOVO, 2003).

Seguem-se alguns resultados de estudos sobre o bem-estar psicológico, apesar de a investigação ser inferior quando comparada com o bem-estar subjetivo (FERNANDES, 2007):

- i. Os fatores demográficos explicam pouca variância das dimensões do bem-estar psicológico (3 a 24%), havendo uma oscilação entre os valores de acordo com as orientações culturais e com as idades das amostras usadas (RYFF, 1989).

Frazier et al. (2005) verificaram que níveis mais elevados de envolvimento em comportamentos religiosos estavam associados a níveis mais elevados de bem-estar psicológico.

- ii. Verificou que a dimensão financeira é uma variável importante na determinação do bem-estar psicológico.
- iii. Níveis mais elevados de educação e emprego levam a níveis superiores de bem-estar psicológico.
- iv. Indivíduos que referem relações pessoais mais favoráveis tendem a demonstrar maiores níveis de bem-estar psicológico.
- v. Verificaram na sua amostra com mulheres idosas, que aquelas que apresentavam níveis maiores de bem-estar psicológico, tinham um menor risco cardiovascular, menor resposta inflamatória e maiores períodos de sono REM (*rapid eye movement*).

Seja qual for a perspectiva utilizada, o bem-estar é sempre uma expressão pessoal e subjetiva, uma avaliação feita em função de valores e padrões pessoais (NOVO, 2005).

Mas o modelo de bem-estar psicológico mostra-se mais adequado à exploração do conceito de bem-estar devido às suas bases teóricas e à metodologia de avaliação que preconiza. Outros investigadores referem que o bem-estar é melhor estudado e percebido se incluir aspectos de ambas as perspectivas (RYAN & DECI, 2001).

Como tal, neste trabalho, optamos por uma medida de bem-estar psicológico para avaliação do bem-estar.

5 TURISMO E QUALIDADE DE VIDA

Quando pensamos em turismo logo pensamos no lazer, mas o turismo vai, além disso. A qualidade de vida também se relaciona com o turismo de experiência, pois este define quando o turista se mistura com a população e a cultura local. O turismo de experiência contribui para a qualidade de vida, pois a conexão criada entre o turista e o local é mais intensa e significativa.

As vantagens que o turismo traz a qualidade de vida podem durar a curto e longo prazo, dependendo da compatibilidade entre experiência vivida e a forma como o indivíduo vê a qualidade de vida.

Apesar de se saber que existe uma relação entre o turismo e a qualidade de vida, não é possível determinar quais fatores é que causam a satisfação com a qualidade de vida, pois, as experiências vividas afetam cada pessoa de uma forma.

Quanto ao turismo e o turismo de experiência, pode-se dizer que o turismo de experiência afeta mais a qualidade de vida, pela forma como ele aproxima mais o turista ao local, já a forma como isso ocorre varia em diferentes graus e intensidades. As outras vertentes do turismo podem também ter uma relação com a qualidade de vida, mas o impacto será menor que no turismo de experiência.

Deve-se destacar que essa relação não deve ser considerada apenas através do turista, mas também considerando a comunidade local, e a forma como o turismo afeta a qualidade de vida dessas pessoas, não apenas no caráter econômico, mas sim em outros aspectos da vida.

A forma como o turismo afeta a qualidade de vida é bastante relativa e subjetiva, pois essa relação depende da forma como o indivíduo vê e sente o mundo ao seu redor, apesar desta subjetividade pode-se dizer que o turismo é um fator importante para a qualidade de vida, pois eletraz a aquele que viagem novas sensações, novas experiências, novas memórias e uma nova forma de ver o mundo.

Pode-se realizar uma viagem com diversas finalidades, pode ser uma viagem de negócios ou de passeio, independente do motivo viajar já se tornou algo intrínseco ao homem, quantos destinos há diversas opções pelo mundo todo e se for perguntado para alguém por que escolher tal destino as respostas podem ser diversas, talvez aquele destino tenha sido escolhido devido a suas belezas naturais, ou então sua riqueza cultural, ou o porquê aquele local oferece diversas formas de entretenimento.

Moretti (2003, p.5) diz que os indivíduos têm necessidades interiores, que são levados, pressionados ou motivados a reduzir ou satisfazer. Quer dizer, os indivíduos agirão para a satisfação de suas necessidades.

Cada indivíduo carrega consigo experiências de vida, conhecimentos, ambições e sentimentos, e este sempre busca envolver-se com aquilo que lhe traz satisfação e felicidade, seja no trabalho ou na vida pessoal, e o turismo é a forma como muitas pessoas encontram a satisfação pessoal, ou alcançam o climax da sua qualidade de vida, pois quando se alcança a qualidade de vida, ela não se mantém estática, ela vai se moldando de acordo com as novas experiências vividas pelo indivíduo.

Quanto ao turismo de experiência pode se considerar que este é uma das vertentes do turismo com mais potencial de crescimento e expansão, pois ele proporciona um melhor aproveitamento do local visitado, a conexão que se estabelece no turismo de experiência é mais duradoura, pois as outras vertentes do turismo também proporcionam uma conexão entre o local e o turistas, porém o foco dessas vertentes não é criar laços com o local que se visita.

Estas conexões que são criadas proporciona ao turista uma melhora na sua qualidade de vida, pois no turismo de experiência o que se valoriza é o contato entre a comunidade local e o turista, mostrando a cultura local, valorizando a disseminação da mesma e miscigenação de culturas.

Considerando o que se vê atualmente, conclui-se que para os turistas tenham mais aproveitamento durante uma viagem é preciso que haja uma certa reforma no setor turístico, para que ele saia de seus padrões estáticos e busque por inovações.

Deve se considerar que uma boa experiência com um local, pode gerar a lealdade com o turismo, onde o indivíduo pode recomendar o local para outras pessoas e até retornar ao local devido a boa experiência vivida anteriormente.

Os investimentos devem ocorrer na qualidade de vida também, onde cada um deve buscar uma forma de se sentir bem com a vida, seja fazendo uma viagem, comprando ou carro, fazendo exercícios regulares ou fazer uma faculdade, pois quando se investe na qualidade de vida, em si mesmo está se fazendo um investimento na sociedade, que em conjunto de diversas pessoas alcança o progresso. O investimento da qualidade de vida, também é um investimento na sociedade, pois quando uma pessoa está satisfeita com sua vida, ela é mais produtiva para sociedade.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os dados coletados a partir de um questionário respondido por 12 turistas e estudantes que realizaram uma viagem nas aldeias Wazare, quatro cachoeiras e Utiariti, todas no estado de Mato Grosso.

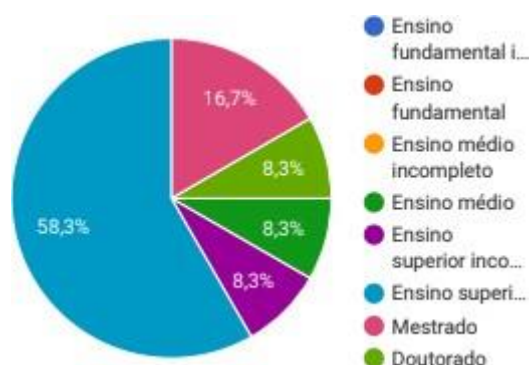
Quanto ao perfil dos turistas 75% são do sexo feminino, a média da faixa etária é de 32 anos. Quanto à profissão temos Professores, estudantes, guia de turismo, auxiliar administrativo entre outros, como mostra no gráfico 1. O nível de escolaridade está bem variável como mostra no gráfico 2.

Gráfico 1: variável PROFISSÃO



Fonte: questionário elaborado no Google Forms

Gráfico 2: variável ESCOLARIDADE



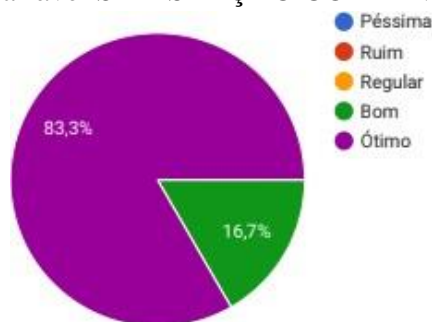
Fonte: questionário elaborado no Google Forms

As viagens aconteceram em diferentes datas, e os motivos da viagem foram de lazer, comemorar aniversário, cultural, pesquisa voltada para tipos da construção civil, turismo pedagógico extracurricular e viagem técnica. Para essas pessoas adquiriram diversas experiências como: vivenciar o cotidiano em uma aldeia, conhecer novas culturas, espaço geográfico, vivenciar o ecoturismo entre outras.

Apesar dos turistas responderem que foi ótimo a satisfação com a viagem, como mostra no gráfico 3, mas muitos ainda questionaram a falta de infraestrutura nas aldeias, a falta de divulgação e valor elevado. Para eles a chance de voltar em fazer outra viagem como turismo de experiência ficou entre 50% (bastante a chance de voltar), 41,7% (extremamente tem a chance

de voltar) e 8,3% responderam que (mais ou menos tem a chance em voltar). Portanto 100% dessas pessoas disseram que mesmo assim indicam o turismo de experiência para outras pessoas.

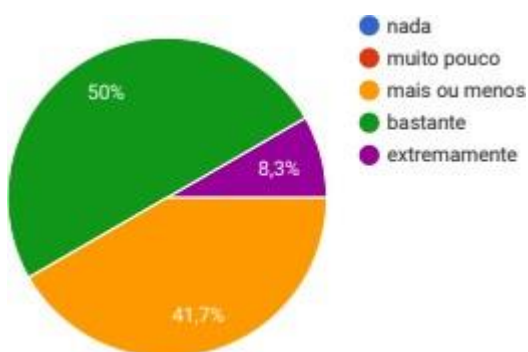
Gráfico 3: variável SATISFAÇÃO COM A VIAGEM



Fonte: questionário elaborado no Google Forms

No gráfico 4, mostra o quanto eles aproveitam seu tempo livre. Sendo que em relação a aproveitar a vida 58,3% aproveitam bastante a vida e 41,7% aproveitam a vida mais ou menos. O resultado também mostra o quanto essa pessoa tem oportunidade de atividades e lazer, ou seja, 50% refere-se a mais ou menos, 33,3% tem bastante oportunidade, 8,3 muito pouco e 8,3 extremamente. A satisfação com sua qualidade de vida ficou em 83,3% estão satisfeitos e 16,7% muito satisfeito.

Gráfico 4: variável APROVEITAM TEMPO LIVRE

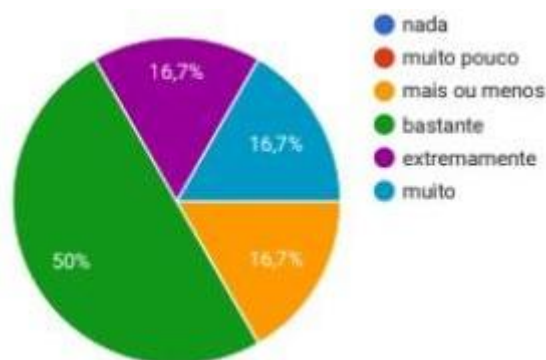


Fonte: questionário elaborado no Google Forms

Quando foi perguntado se aprenderam mais sobre si, 75% disseram que sim, 16,7% não e 8,3 talvez. O turismo é importante na qualidade de vida dessas pessoas na proporção de 50%

é bastante e outros 50% é extremamente importante. O gráfico 5 mostra o quanto essa viagem afetou na qualidade de vida dessas pessoas.

Gráfico 5: variável TURISMO E QUALIDADE DE VIDA



Fonte: questionário elaborado no Google Forms

Os dados apresentados estão limitados a um grupo de pessoas voltado para o turismo de experiência realizada nas aldeias Wazare, quatro cachoeiras e Utiarit. Nesse caso é possível afirmar que o turismo de experiência tem relação com a qualidade de vida, e independente do motivo da viagem, no turismo de experiência, os turistas buscam vivenciar a cultura e costumes diferentes. Pois esse convívio ocasiona bem-estar e momentos inesquecíveis.

Mas também pode ter outros resultados com perfil diferente, pois o perfil desses turistas foi na maioria do sexo feminino e a idade na média dos 32 anos. Pessoas mais jovens tendem a experimentar outros tipos de turismo, o mesmo acontece com a melhor idade na escolha do turismo certo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo esta em constante mudança, e este crescimento acelerado faz com que as pessoas busquem cada vez mais por novas experiências e serviços diferenciados, no turismo ocorre o mesmo, e as empresas e gestores desta área devem se atentar e buscar promover novas formas de se fazer turismo.

A relação que se estabelece ao se realizar uma viagem traz impactos positivos para a qualidade de vida e cria entre o turista e o destino um laço de lealdade e fidelidade, este laço

remete ao turista a vontade de voltar a visitar o destino e fortalecer suas memórias e sensações relacionadas aquele local.

O turismo de experiência é uma das principais vertentes que necessitam de mais atenção dos gestores de turismo, ele proporciona uma conexão mais íntima entre o turista e o destino, trazendo mais benefícios a qualidade de vida, pois no turismo de experiência se tem a oportunidade de se conectar com a cultura e a população local.

No artigo apresentado, o Turismo da experiência, tem uma visualização do potencial do turismo e como ele pode ser aplicado em diversos destinos por todo o país, a expansão deste projeto traz benefícios para a vida dos turistas.

Pode se aumentar o interesse pelo turismo a partir de medidas que o tornem mais acessível, tornando os destinos adeptos a todas as idades e a todas as pessoas e suas particularidades, os investimentos podem se focar em realização dos sonhos, mostrando como todos os destinos turísticos estão acessíveis a aquisição de experiência.

O turismo de experiência já é praticado em diversos locais no Brasil, porém ainda há diversos locais e culturas para se conhecer, e com todas as inovações que o mundo tem a oferecer, o turismo de experiência vem como uma ferramenta de preservação e disseminação dessas culturas. Portanto o turismo de experiência é vantajoso para todos os envolvidos, para os turistas que adquiri novas experiências e sensações e para o local que tem sua cultura valorizada.

É necessário valorizar mais a diversidade cultural do Brasil e do Mundo, esse processo pode ocorrer através do turismo de experiência, que pode mostrar a cultura de forma que rompa pré-conceitos sobre elas, fazendo que o turista veja como ela é de verdade.

O estudo desse tema é um caminho para novos estudos, que apliem o conhecimento da área, um ponto interessante que pode ser trabalhado, é a experiência turística na realização de outros tipos de turismo, explorando quais os impactos que cada tipo de turismo pode causar na vida de uma pessoa.

REFERÊNCIAS

ANDERECK, K. L. e NYAUPANE, G. P. **Explorando a natureza do turismo e as percepções de qualidade de vida entre os residentes**. *Jornal ofTravelResearch*, 2001.

ANDERECK, K.L., VALENTINE, K.M., VOGT, C.A. & KNOPF, R.C. **Uma análise transcultural das percepções sobre turismo e qualidade de vida**. *Jornal de Sustentabilidade e Turismo*, 2007.

BENI, M.C. **Análise estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 2001.

_____. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. 3. Ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2011.

COUTO, Sara Ferreira Sá Couto. **O impacto do turismo na qualidade de vida e bem-estar do turista**. Lisboa, 2012.

DALBERIO, Osvaldo. DALBERIO, Maria Cecília Borges. **Metodologia científica: desafios e caminhos**. São Paulo: Paulus, 2009.

DE OLIVEIRA, Bruno Scolfaro Picão. **Felicidade e turismo: análise empírica da relação entre felicidade subjetiva e o ato de viajar**, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://estudosth.blogspot.com.br/2015/12/felicidade-e-turismo-analise-empirica.html>>. Acesso em: 08/05/2018

ENEA, C. & TANASOIU, G. **O impacto do turismo no aumento da qualidade de Vida. Revisão da Gestão Comparada Internacional**, 2009.

FERNANDES, L. **O Bem-Estar Psicológico em Adolescentes, Uma abordagem centrada no florescimento humano**. Tese de doutoramento, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2007. Disponível em: https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/63/1/phd_hmgfernandes.pdf. Acesso em: 01/11/18.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. **O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas**. Ciência & Saúde Coletiva, 5(1):33-38, 2000.

GASTAL, S. A.; MOESCH, M. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2007.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1ªed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, S. N. & REZENDE, M. Saúde e Bem-estar. In J. P. Cruz, S. N. Jesus & C. Nunes (Ed.), **Bem-Estar e Qualidade de Vida. Contributos da Psicologia da Saúde**. Alcochete: Textiverso, 2009.

LEITE, A., Paúl, C. & SEQUEIROS, J. **O Bem-estar Psicológico em indivíduos derisco para doenças neurológicas hereditárias de aparecimento tardio e controlos**. Psicologia, Saúde & Doenças, 2002.

LIBURD, J & DERKZEN, P. **Perspectivas Éticas sobre a qualidade da vida: O caso do Festival do Mar de Wadden Dinamarquês**. Turismo e Hospitalidade, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa ET al. (organizadora). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORETTI, Silvinha. **Qualidade de vida no trabalho x auto realização humana**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, Blumenau, 1,3, pp.73-80, 2003.

NASCIMENTO, Isabella .MAIA, AdielFerreira . DIAS, Priscila Olivia de Oliveira. **A experiência como produto turístico: a emoção e a sensação do novo e diferente**. Turismo: Estudos e Práticas - UERN, Mossoró/RN, vol. 1, n. 2, jul./dez. 2012 .

NETTO, J.A/ PIMENTEL, T.D. **Indicadores na Gestão da Hospitalidade Pública no Parque Ecológico Promotor Francisco Lins do Rego – Parque Ecológico da Pampulha (PEP) – Belo Horizonte**, ABET, JUIZ DE FORA, v.1, n.1, p. 49-63, jul./dez. 2009.

NETTO, Alexandre Panosso. GAETA, Cecília. **Turismo de experiência**. São Paulo: editora SENAC São Paulo, 2010.

NOBRE, Moacyr Roberto Cucê. **Qualidade de Vida**. ArqBrasCardiol volume 64, (nº 4), 1995.

NOVO, R. F. **Contributo para a reflexão sobre estratégias de avaliação de bem-estar**. Psicologia, Educação e Cultura, IX , 2005.

NOVO, R. F. Para além da Eudaimonia. **O Bem-estar psicológico em mulheres na idade adulta avançada**. Coimbra: Fundação CalousteGulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2003.

OLIVEIRA, Ricardo Alexandre Pereira de. MENDES, Ana Beatriz Vianna. **O dispositivo da gentrificação: etnografia de uma intervenção do Estado em vilas de Belo Horizonte, MG**. cadernos de campo, São Paulo, n. 26, v.1, 2017

OMS **Promoção da saúde: glossário**. Genebra: OMS, 1998.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre:Artmed, 2004.

RIBEIRO, J. L. P. **A importância da Qualidade de Vida para a Psicologia da Saúde**. In J. P. Cruz, S. N. Jesus & C. Nunes (Ed.), Bem-Estar e Qualidade de Vida. Contributos da Psicologia da Saúde. Alcochete: Textiverso, 1994.

RYAN, R. M. e Deci, E. L. **Sobre a felicidade e os potenciais humanos: uma revisão da pesquisa sobre o bem-estar hedônico e eudaimônico**. Revisão Anual de Psicologia, 52, 141-166, 2001.

QUESTIONÁRIO. Disponível em:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScelcHnkULTVEByq3bo9_6652YalsTmIOp2Q0rlghdF7KJcaw/viewform, Acesso em: 03/11 a 22/11/2018.

SEBRAE. **Turismo de experiência**. Recife: CCS Gráfica e Editora, 2015.

SEIDL, Eliane Maria Fleury. Zannon, Célia Maria Lana da Costa .**Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(2):580-588, mar- a b r, 2004.

SELIGMAN, M. & CSIKSZENTMIHALYI, M. **Psicologia Positiva: Uma Introdução**. American Psychologist, 2000.

SIMÕES, A., Ferreira, J., Lima, M., Pinheiro, M., Vieira, C., Matos, A., et al. **O Bem-Estar Subjetivo: Estado atual dos conhecimentos**. Psicologia, Educação e Cultura, IV (2), 2000.

SMITH, M. & PUCZKO, L. **Turismo de Saúde e Bem-Estar**. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2009.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. PADOVAM, Valquiria Aparecida Rossi. **BASES TEÓRICAS DE BEM-ESTAR SUBJETIVO, BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E BEM ESTAR NO TRABALHO**. Psicologia: teoria e pesquisa, vol. 24 n.2, pg.201-209, 2008.

SOARES, Tamara Coelho. **Características do Turismo de Experiência: Estudo de Caso em Belo Horizonte e Sabará sobre Inovação e Diversidade na Valorização dos Clientes**. 2009.99f. Monografia (Turismo) – Instituto de Geociência da Universidade Federal de MinasGerais.

PEZZI, Eduardo. VIANNA, Silvio Luiz Gonçalves. **A Experiência Turística e o Turismo de Experiência: um estudo sobre asdimensões da experiência memorável**. Turismo em análise, vol.26. Ed.01, 2015.

RYAN, R. M. & DECI, E. L. **Sobre Felicidade e Potenciais Humanos: Uma revisão da pesquisa sobre o bem-estar hedônico e eudaimônico**. Revisão Anual da Psicologia, 2001.

TOUR DA EXPERIÊNCIA. Disponível em: <www.tourdaexperiencia.com.br/institucional>. Acesso em: 10/09/2018.

TURISMO DE EXPERIÊNCIA É NOVO NICHOS PARA AGÊNCIAS DE VIAGEM. Disponível em:<<https://www.terra.com.br/economia/vida-de-empresario/turismo-de-experiencia-e-novo-nicho-para-agencias-de-viagem,26cb225069859410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 28/09/2018

TURNER, Rochelle (chefe de pesquisa). **O Impacto Econômico da Travel&Tourism** 2015. Londres: Conselho Mundial de Turismo e Turismo, 2015.

APÊNDICE

Turismo de experiência e qualidade de vida

Os dados coletados serão utilizados na Artigo Científico da acadêmica do curso de Bacharelado em Turismo do IFMT - Ana Paula de Almeida. Como o turismo de experiência nas aldeias Wazare, quatro cachoeiras e utiariti influenciou sua qualidade de vida

***Obrigatório**

sexo *

Feminino

Masculino

Idade *

Sua resposta

Escolaridade *

Ensino fundamental incompleto

Ensino fundamental

Ensino médio incompleto

Ensino médio

Ensino superior incompleto

Ensino superior

Mestrado

Doutorado

Profissão *

O quanto você aproveita a vida? *

nada

muito pouco

mais ou menos

bastante

extremamente

O quanto você aproveita o seu tempo livre? *

nada

muito pouco

mais ou menos

bastante

extremamente

Em que medida você tem oportunidades de atividades de lazer? *

nada

muito pouco

mais ou menos

bastante

extremamente

Qual a importância do turismo na sua qualidade de vida? *

nada

muito pouco

mais ou menos

bastante

extremamente

Quão satisfeito (a) você está com a qualidade de sua vida? *

muito insatisfeito

insatisfeito

nem insatisfeito nem satisfeito

satisfeito

muito satisfeito

Qual foi a data da realização da viagem? *

Data

Qual foi o motivo da viagem? *

Sua resposta

Quais foram as experiências adquiridas? *

Sua resposta

De que forma essa viagem afetou sua qualidade de vida? *

nada

muito pouco

mais ou menos

bastante

extremamente

Quais são as chances de você realizar outra viagem de experiência? *

nenhuma

muito pouco

mais ou menos

bastante

extremamente

Você indica a realização do turismo de experiência? *

Sim

Não

Talvez

O que você acha que pode ser melhorado no turismo de experiência? *

Sua resposta

A experiência adquirida fez com que você aprendesse mais sobre si mesmo? *

sim

Não

Talvez

De modo geral, qual foi sua satisfação com a viagem? *

Péssima

Ruim

Regular

Bom